



Revisa Goiás

9º Ano

HISTÓRIA

Estudante

Outubro/Novembro - 2024



HISTÓRIA

Prezados(a) estudantes do 9º Ano,

Neste ano, percorremos um caminho importante na recomposição das aprendizagens, desde o 1º até o 3º Corte. Nosso objetivo é ajudar você a se preparar melhor para o Ensino Médio. Nos materiais anteriores, começamos a refletir sobre as transformações urbanas, sociais e rurais durante a Primeira República. Também estudamos a história do Brasil, abordando questões importantes e discutindo conflitos essenciais para entender melhor os temas de História do 9º Ano.

Chegamos até o final da Era Vargas, destacando como essa fase impactou a sociedade brasileira. Como já vimos, é fundamental seguir a linha do tempo histórica para ampliar nossa compreensão dos acontecimentos. Por isso, é importante acompanhar a sequência dos fatos históricos, o que vai ajudar você a ter uma visão mais completa e conectada.

No 3º Corte, voltamos nossa atenção para a História Geral, onde estudamos o Colonialismo na África, a Belle Époque e os acontecimentos que levaram à Primeira Guerra Mundial. Também discutimos a Revolução Russa, a Crise de 1929, a ascensão do fascismo e do nazismo, encerrando com a Segunda Guerra Mundial.

Agora, neste material, vamos voltar à História do Brasil, começando pela era de Juscelino Kubitschek (JK) e analisando as transformações do Brasil moderno que começaram naquela época. Vamos falar sobre os movimentos contraculturais da década de 1960 e os avanços culturais importantes que ocorreram no Brasil. Também vamos estudar o golpe civil-militar de 1964 e suas consequências, como torturas, censuras e a resistência que culminou no processo de redemocratização e no movimento das Diretas Já.

Depois, voltaremos para a História Geral para entender a Guerra Fria e suas consequências, como a corrida armamentista e espacial, e as ditaduras na América Latina, com todas as suas implicações. Por fim, vamos discutir a questão dos refugiados e as suas lutas, que continuam sendo muito relevantes nos dias de hoje.

Para entender melhor toda essa sequência histórica, é importante revisar os materiais desde o pri-

meiro corte. Essa revisão vai ajudar você a conectar os eventos globais com o que aconteceu no Brasil, mostrando como as mudanças na história mundial influenciaram a nossa realidade.

Estamos certos de que essa abordagem vai proporcionar a você uma visão ampla e crítica das grandes guerras do século XX e suas consequências duradouras.

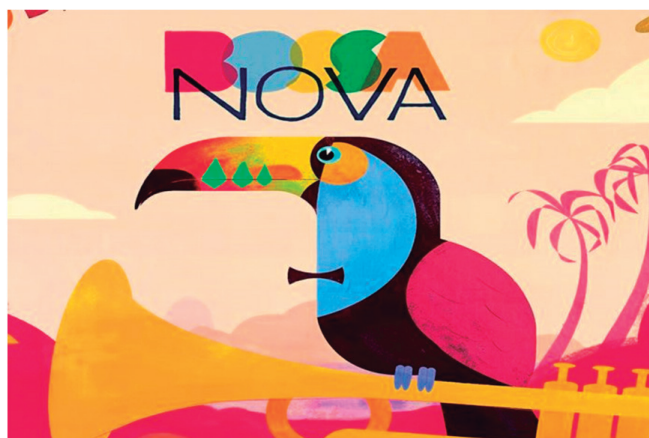
Semana 1 - Outubro



Disponível em: <https://abre.ai/kMKs>. Acesso em: 26 ago. 2024.



Disponível em: <https://abre.ai/kMPx>. Acesso em: 26 ago. 2024.



Disponível em: <https://abre.ai/kPzE>. Acesso em: 27 ago. 2024.



ATIVIDADES

1. Explique como a Bossa Nova se relaciona com o processo de modernização do Brasil durante os "Anos Dourados".
2. Identifique um dos principais símbolos do progresso econômico e da modernização durante o governo de Juscelino Kubitschek.
3. Liste dois desafios que surgiram após o período dos "Anos Dourados".

Leia o texto I e, a seguir, responda as atividades de 04 a 06.

Texto I

Brasília: 59 anos – Nova capital levou desenvolvimento ao interior do país

A inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960, é considerada um marco na história brasileira, tão importante quanto a Independência (1822) ou a Proclamação da República (1889). A criação da capital promoveu o desenvolvimento do interior do país e concentrou o poder político longe dos principais centros urbanos.

Direto ao ponto: Ficha-resumo

Brasília foi erguida no meio do cerrado, em menos de quatro anos, a partir de uma concepção modernista de urbanismo e arquitetura. A cidade foi o ápice do projeto desenvolvimentista do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1961), conhecido pelo lema "Cinquenta anos em cinco".

Mas a ideia da cidade é antiga. José Bonifácio, o Patriarca da Independência, foi o primeiro a sugerir o nome Brasília para a nova capital do país, em 1823. A primeira constituição republicana, de 1891, previa a mudança da capital do Rio de Janeiro para uma região no Planalto Central. Para isso, foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central (1892-1893), liderada pelo astrônomo belga Luiz Cruls – amigo do imperador d. Pedro 2º, então no exílio -, que explorou a região.

Anos depois, em 1954, o governo de Café Filho (1954-1955) nomeou a Comissão de Localização da Nova Capital Federal (1954), comandada pelo marechal José Pessoa, para dar continuidade aos trabalhos. O território que abrigaria a futura capital do país era conhecido como Quadrilátero Cruls, em homenagem a Luiz Cruls. Tinha dimensões de 160 por 90 quilômetros quadrados e situava-se a mil quilômetros de São Paulo e Rio de Janeiro.

A proposta do governo, com a transferência da capital para o cerrado goiano, era explorar as riquezas da região central do país.



Vale a pena saber!!!

Os "Anos Dourados"

Os "Anos Dourados" é um termo usado para descrever o período do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) no Brasil, marcado por um intenso crescimento econômico, modernização e transformações culturais. JK, como era conhecido, adotou o slogan "50 anos em 5", simbolizando seu objetivo de acelerar o desenvolvimento do país em diversas áreas, especialmente na indústria e infraestrutura.

Durante esses anos, o Brasil experimentou um boom econômico, com a construção de Brasília, a nova capital, sendo um dos maiores símbolos desse progresso. O período também foi caracterizado pelo otimismo e pela confiança no futuro, com a expansão da classe média e o surgimento de novos padrões de consumo, como o aumento da popularidade dos automóveis e eletrodomésticos. Cidades como Rio de Janeiro e São Paulo floresceram, e a cultura brasileira, incluindo a música e o cinema, ganhou destaque no cenário internacional.

A Bossa Nova, surgida no final da década de 1950, é um exemplo emblemático dessa efervescência cultural. Esse novo estilo musical, que combinava o samba com influências do jazz, rapidamente se tornou um símbolo da modernidade e sofisticação brasileira. Artistas como João Gilberto, Tom Jobim e Vinícius de Moraes ajudaram a difundir a Bossa Nova, que não só representou um movimento artístico inovador, mas também contribuiu para a construção de uma imagem do Brasil como um país em sintonia com as tendências globais.

No entanto, os "Anos Dourados" também deixaram desafios, como o aumento da dívida externa e o crescimento das desigualdades sociais, que mais tarde contribuiriam para uma série de crises econômicas e políticas no país.

Elaborado para fins didáticos.

Polêmica O Distrito Federal foi o primeiro passo no sentido de equilibrar as diferenças de um país dividido entre o litoral – populoso, urbanizado e industrializado – e o interior – despovoado, pobre e sem infraestrutura. Junto com a capital surgiram estradas como a Belém-Brasília, importante ligação com a região Norte do país.

Juscelino Kubitschek, o JK, foi alvo de muitas críticas na época, principalmente por parte de políticos do Rio de Janeiro, que temiam perder influência e poder com a transferência da capital, pois a cidade era capital federal desde a implantação da República, em 1889, e foi capital da colônia desde 1763.

Para JK, entretanto, a mudança era também estratégica. O ambiente político da segunda metade dos anos 50 era permeado pela tensão da Guerra Fria (1945-1989). De um lado, havia o receio de os militares darem um golpe – e, de outro, o de estourar uma revolução comunista como a ocorrida em Cuba, em 1959. No ano anterior à eleição de JK, Getúlio Vargas se suicidara no Palácio do Catete (sede do governo, no Rio de Janeiro).

JK esperava cumprir o mandato estando longe das agitações populares e do clima de instabilidade no Rio de Janeiro. O isolamento do poder em Brasília, para alguns especialistas, acabaria contribuindo para formar uma classe política que, distante da pressão popular, estaria mais sujeita à corrupção.

Juscelino defendia a proposta desde 1946, quando era deputado constituinte. E a cidade apareceu como meta de número 31 (a meta-síntese) no Plano de Metas de seu governo.

Foi no primeiro comício como candidato da coligação PSD-PTB, cinco dias após deixar o governo do Estado de Minas Gerais para concorrer à Presidência, que JK fez a promessa de construir Brasília. Era 4 de abril de 1955, no município de Jataí, sertão goiano. Após o discurso, um eleitor perguntou se o candidato mudaria a capital, conforme previsto na Constituição. JK respondeu: “Cumprirei na íntegra a Constituição. Durante o meu quinquênio, farei a mudança da sede do governo e construirei a nova capital”.

Niemeyer

Juscelino Kubitschek foi eleito em 3 de outubro 1955, com 33,82% dos votos. Para cumprir a promessa de campanha, escolheu o arquiteto Oscar Niemeyer para projetar as principais edificações da cidade. Niemeyer já era conhecido internacionalmente, e alguns dos projetos arquitetônicos que fez para Brasília tornaram-se símbolos do país, como o Congresso, o Palácio do Planalto, o Palácio da Alvorada e a Catedral.

O segredo da arquitetura de Niemeyer é a sofisticação da obra aliada a um elemento intuitivo, que permite que ela seja apreciada por qualquer pessoa. São

soluções criativas que parecem simples – como o desenho dos “pratos” invertidos do Congresso -, mas que são ricas de detalhes.

Para escolher o Projeto Piloto foi realizado um concurso entre 12 e 16 de março de 1957. Foram apresentados 26 projetos. O júri escolheu a planta cujo formato parecia o de um avião, do urbanista e arquiteto Lucio Costa.

Com o projeto em mãos, foi criada uma empresa, a Novacap, e empregado um contingente de 60 mil trabalhadores para a construção. Os operários, a maioria formada por nordestinos, acabaram se fixando na cidade. Eles trabalhavam dia e noite para erguer, no nada, a capital futurista num prazo recorde de 43 meses.

Cofres públicos

Não se sabe exatamente quanto foi gasto na construção de Brasília. A maior parte das verbas não foi contabilizada em registros bancários ou comprovantes fiscais. O governo também não fez, à época, uma estimativa oficial.

O ex-ministro da Fazenda de Café Filho, Eugênio Gudin, adversário político de JK, estimou os custos em US\$ 1,5 bilhão. Em valores atualizados, o orçamento seria de US\$ 83 bilhões, seis vezes mais do que o previsto para as Olimpíadas do Rio, a serem realizadas em 2016. Para captar recursos, o governo emitiu mais dinheiro e foram feitos empréstimos no exterior. Isso deixou uma conta salgada para o país, na forma de inflação alta e dívida externa.

A despeito disso, Brasília progrediu. A cidade tinha 140 mil habitantes em 1960 e em 2019 são estimados 3,013 milhões de brasilienses vivendo na capital. Enquanto o PIB (Produto Interno Bruto) do país cresceu, em média, 4,8% entre 1961 e 2000, o Distrito Federal teve aumento de 57,8% no mesmo período.

A combinação de empregos públicos e altos salários faz de Brasília a cidade com o maior PIB per capita do país, R\$ 40.696, quase três vezes maior que a média nacional – e superior a São Paulo (R\$ 22.667) e Rio de Janeiro (R\$ 19.245), de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Juscelino conseguiu cumprir o mandato, mas os presidentes que o sucederam – Jânio Quadros (1961) e João Goulart (1961-1964) – não tiveram a mesma sorte. Em 1964, um golpe militar mergulhou o país numa ditadura que duraria mais de vinte anos.

Eleito senador pelo Estado de Goiás, em 1962, JK teve os direitos políticos cassados dois anos depois. Morreu em 1976, num acidente de carro na via Dutra. Deixou como legado uma utopia modernista concretizada no meio do sertão.

Fonte: <https://abre.ai/kQvD>. Acesso em: 27 ago. 2024.

4. Explique como a construção de Brasília contribuiu para o desenvolvimento do interior do Brasil.

5. Reconheça um dos desafios enfrentados durante a construção de Brasília mencionados no texto.

6. Escreva um breve parágrafo sobre o impacto econômico da construção de Brasília no Brasil.

Semana 2 - Outubro

Leia o texto II e, a seguir, responda as atividades de 07 a 09.

Texto II

Contracultura: Oposição aos excessos do racionalismo

Desencadeado nos Estados Unidos nos anos 1960, como reação à Guerra Fria, movimento questionou o sistema num clima de liberdade hedonista, tendo como bandeira o repúdio à violência



O “breve” século 20 foi um dos períodos mais férteis e velozes da humanidade. Compreendido historicamente entre o ano de 1914 e o de 1991, teve como marcos dois episódios emblemáticos: iniciou-se tardiamente, com a deflagração da Primeira Guerra Mundial e terminou precocemente, há 20 anos, em dezembro de 1991, com o desmonte da União Soviética, encerrando a bipolaridade entre o comunismo e o capitalismo.

Marcado por duas grandes e demolidoras guerras, por revoluções tecnológicas, por mudanças no pensamento, nos costumes e por novas fronteiras geográficas e políticas, foi um período, contraditoriamente, repleto de catástrofes coletivas e ganhos sociais. Entre os episódios determinantes, está a deflagração da Guerra Fria, em 1948, pelos Estados Unidos, motivada pela criação da bomba atômica soviética.

Descrita pelo historiador Eric Hobsbawm como o equivalente “a uma terceira guerra mundial” – gerações inteiras se criaram acreditando que uma hecatombe nuclear poderia ser deflagrada a qualquer momento –, a Guerra Fria não chegou a ser um episódio “real”, pois, com exceção das duas bombas atômicas lançadas contra Hiroshima e Nagasaki em 1945, pelos EUA, a ameaça nuclear nunca foi concretizada. Ela consistiu, portanto, em “uma forma de ver as coisas, uma guerra de nervos velada, cercada por um imaginário que mobilizou e ‘imobilizou’ o mundo e deflagrou centenas de episódios correlatos”, explica Tiago de Melo Gomes, professor de História Contemporânea da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

CINE
PIPOCA



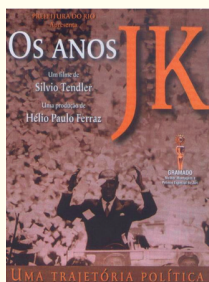
SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Os Anos JK – uma trajetória política

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Os anos JK - uma trajetória política é um documentário que descreve a o governo do Presidente Juscelino Kubitschek (1945 - 1950). Parte da produção é feita com imagens de arquivo. O filme aborda temas como a consolidação da democracia no país, a construção de Brasília e a incipiente industrialização. O documentário conta com depoimentos de personalidades como Tancredo Neves, Marechal Henrique Lott, Magalhães Pinto, Dante Pellacani e Juracy Magalhães.

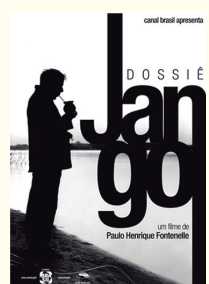


2. Dossiê Jango

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

João Goulart havia sido eleito democraticamente presidente do Brasil, mas foi expulso do cargo após o golpe de Estado de 1 de abril de 1964. Depois disso, Jango viveu exilado na Argentina, onde morreu em 1976. As circunstâncias de sua morte no país vizinho não foram bem explicadas até hoje. Seu corpo foi enterrado imediatamente após a sua morte, aumentando as suspeitas de assassinato premeditado. Este documentário traz o assunto de volta à tona e tenta esclarecer publicamente alguns fatos obscuros da história do Brasil.





Filme *Juventude transviada*, de 1955, com James Dean e Natalie Wood, tornou-se ícone da rebeldia teen. Foto: Reprodução

Orivaldo Leme Biagi, doutor em História e autor de *O imaginário da Guerra Fria*, pondera que houve, sim, uma guerra entre as duas superpotências, mas que ela não aconteceu militarmente, de forma direta, entre os países, o que justificou a utilização da expressão complementar “fria”. “Houve também a criação de um novo referencial para as sociedades dessa segunda metade do século, de uma nova condição que justificaria muitas políticas e níveis de atuação dos dois lados”, observa.

A corrida atômica, a conquista espacial, as interferências políticas nos países do Leste Europeu, pela URSS, e nos da América Latina, pelos EUA, os conflitos geopolíticos no Sudeste Asiático, a Revolução Cubana, são alguns dos episódios que marcaram o período. Mas se houve violência e o uso de armas, houve também tentativas de mudar o mundo a partir de novos paradigmas, de conceitos e manifestações que questionavam a guerra, a violência, a opressão; que discutiam os valores da cultura ocidental, especialmente os relacionados à racionalidade e privilegiada por essa mesma cultura. Foi no começo dos anos 1950, em território americano, que o movimento que viria a ser batizado pela grande imprensa como contracultura começou a se firmar.



Produção, de 1953, com Marlon Brando, *O selvagem* inaugurou no cinema a atitude e o visual rocker. Foto: Reprodução

Filhos do Baby Boom

Falar de contracultura é, num certo sentido, falar dos Estados Unidos, segundo afirma o sociólogo Carlos Alberto M. Pereira. Foi lá, pelo menos num momento inicial, onde se manifestou de modo marcante o novo espírito de contestação que os movimentos dos anos

1960 viriam a colocar na ordem do dia. Uma rebelião que se opunha à sociedade tecnocrata e massiva norte-americana, mas também ao comunismo soviético, principalmente após às denúncias feitas em 1955 por Nikita Kruchev sobre os crimes cometidos por Joseph Stalin.

Protagonizada por jovens americanos, brancos, de classe média, filhos do baby boom (expressão que define os aproximadamente 86 milhões de nascimentos entre 1946 e 1964, apenas nos Estados Unidos), ela teve como um dos principais motivos o mal-estar provocado pelo uso da bomba atômica em território japonês. “As gerações que cresceram após o lançamento da bomba atômica sobre Nagasaki e Hiroshima, em 1945, perceberam que a ciência e o racionalismo tinham sido colocados à disposição da guerra e do genocídio”, observa Antônio Paulo Rezende, doutor em História e professor da Universidade Federal de Pernambuco. Esse cientificismo, em nome da dominação e da opressão, da morte, não servia mais aos jovens nascidos logo após duas guerras mundiais.

Ideais como os da Escola de Frankfurt começaram a se sobrepor aos mandamentos leninistas e à tecnocracia e massificação capitalista. “O universo ampliado de exploração é uma totalidade de máquinas: humanas, econômicas, políticas, militares, educacionais. É controlada por uma hierarquia cada vez mais especializada de gerentes, gerais e políticos profissionais, dedicados à manutenção e ampliação de seus respectivos domínios ainda competindo numa escala global, mas todos eles operando no interesse dominante do capital da nação como um todo”, denunciou Herbert Marcuse, um dos filósofos emblemáticos do período, no livro *Contra-revolução e revolta*.



Bill Haley e Elvis Presley ajudaram na aceitação do rock'n'roll, vinculado aos negros. Foto: Reprodução

Sigmund Freud e Karl Marx também eram pensadores incontornáveis do período, mas com releituras e reinterpretções. “A rebelião estudantil toma a forma de uma renovação cultural e se inspira em pensadores antiautoritários como Marcuse; faz renascer o desejo da revolução sexual com a retomada das obras de Wilhelm Reich; o marxismo ortodoxo é posto em questão em nome do freudomarxismo e do pensamento libertário”, afirma Olgária Matos, em Paris 1968, as barricadas do desejo.

Indústria Cultural

Antes que os jovens americanos e europeus comessem a incomodar o sistema, foi este que lhes deu munição para sair às ruas e se fazer ouvir. Um dos motivos que levaram a juventude americana a se destacar tão intensamente no pós-guerra, época em que os Estados Unidos tornaram-se a superpotência do mundo ocidental, deveu-se a uma estratégia de publicidade, mas principalmente política, lançada no próprio território americano, que valorizava o teenage (jovem) como imagem da modernidade, uma modernidade especificamente americana, a princípio, e, depois, mundial.



Hal Chase, Allen Ginsberg, Jack Kerouac e William Burroughs criaram o movimento beat, ponto de partida da contracultura. Foto: Reprodução

“Calcada em pesquisas, era a combinação psíquica perfeita para a época: vivendo no agora, buscando prazer, faminto por produtos, personificador da nova sociedade global onde a inclusão social seria concedida pelo poder de compra. O futuro seria teenage”, explica Orivaldo Biagi.

O mercado se prontificou em atender e a criar essa demanda juvenil, com filmes, discos e estereótipos que estariam associados à rebeldia adolescente. Ao mesmo tempo, era patente a tensão entre o universo jovem e o adulto, e o choque fica evidente quando se observa a formação de uma espécie de “cultura de delinquência” que surgiu na década de 1950, relacionando o aumento vertiginoso da criminalidade dos jovens. Relatórios das autoridades da época (influenciadas pelo macarthismo) diziam que um entre cada quatro jovens de 17 anos era um delinquente juvenil.

“Os filmes produzidos na época, e que procuram retratar tal realidade, eram conservadores: O selvagem (com Marlon Brando, de 1953) era uma denúncia a um fato realmente ocorrido no final da década de 1940, quando uma gangue de motoqueiros invadiu uma cidade pequena. Semente da violência (1955) denunciava explicitamente a delinquência juvenil. Mas o mais eloquente dos filmes sobre o tema é Juventude transviada (com James Dean, 1955). Embora isolasse o mundo jovem do mundo adulto, acabou, no final, conciliando as duas esferas”, explica Biagi.



As apresentações de Joan Baez e Bob Dylan trouxeram a poética contestatória para a juventude. Foto: Reprodução

Os três filmes tornaram-se fontes visuais e sonoras dos novos tempos da iniciante cultura teen. Os corpos, atos e roupas de Marlon Brando e James Dean, além da música Rock around the clock, interpretada por Bill Haley and His Comets, em Semente da violência (o primeiro rock’n’roll executado num filme), seriam referências para toda uma geração. A propagação dos modismos lançados pela indústria cultural contou com aliados determinantes: os meios eletrônicos, em especial a televisão, que tiveram grande expansão na década de 1950.

Beatniks

No livro A cultura da contracultura, Alan Watts aponta que o movimento se originou de jovens burgueses, vítimas de um trauma recente, beneficiados por um momento de economia estável, mas que mesmo assim alastrou fogo na mentalidade dos jovens em todo o mundo, alterou comportamentos, quebrou tabus, e mudou principalmente a sociedade americana. E a gênese do processo, afirma, foi o movimento beatnik.



Timothy Leary, professor de psicologia de Harvard, tornou-se o guru do LSD. Foto: Reprodução

Os beats ou beatniks – expressão que pode significar oprimido, rebaixado, espezinhado – são considerados o autêntico e inicial ponto de partida da revolução que pregava mais imaginação, mais liberdade e o fim das amarras à sociedade de mercado e ao comunismo burocrático. A importância desse movimento, e em especial dos seus três líderes, os escritores Allen Ginsberg, Jack Kerouac e William Burroughs, é descrita pelos autores Ken Goffman e Dan Joy, no livro Contracultura através dos tempos.

“Embora a explosão que anunciou um novo quadro mundial tenha sido atômica, um som muito mais baixo explodiu a aparente coesão cultural/psicológica/políti-

ca da cultura branca conformista dos Estados Unidos dos anos 1950”, enfatizam os autores, referindo-se à leitura pública do poema Uivo, de Ginsberg, em 1955.

Os beatniks, também chamados de hipsters, eram inter-raciais, boêmios, viviam nos limites da economia, protagonizavam farras homéricas e coletivas, com drogas e sexo, tendo como pano de fundo os clubes de jazz. “O hipster floresceu na própria ansiedade nuclear... A possibilidade de um apocalipse instantâneo, desencadeado pela Guerra Fria, criava uma desculpa perfeita para fugir das responsabilidades... Para que construir uma carreira, uma família, uma reputação, quando não havia mais futuro?”, explicam os escritores.



Em paralelo à música, os Beatles difundiram em larga escala a psicodelia, a cultura oriental e ideais pacifistas. Foto: Reprodução

Apesar do potencial revolucionário dos beats, Hollywood se utilizou do visual deles, romantizando-os e transformando-os em personagens caricatos. Seus maneirismos foram incorporados aos estilos de atuação de Marlon Brando, Paul Newman, Montgomery Clift e James Dean. A cultura hipster foi tema, inclusive, de filmes populares como O homem do braço de ouro (1956), com Frank Sinatra. Nos anos 1950, o poema Uivo, de Ginsberg, e o revolucionário livro On the road, de Kerouac, foram publicados e distribuídos por todo os Estados Unidos, transformando-os numa obsessão em massa. “Por mais que fosse insultosa, a redução da rebelião boêmia hipster a um estereótipo engraçadinho pode ter subvertido os Estados Unidos convencionais”, afirmam os autores de Contracultura através dos tempos.

Nova esquerda e Hippies

“Nos anos 1960 todos os nossos tropos culturais ocuparam as ruas em alto e bom som ao mesmo tempo. Parecia que alguma espécie de prisão psíquica tinha sido aberta e todos os jovens estavam tentando escapar de lá. Maior liberdade para os indivíduos em pensamento, expressão e comportamento entraram em atrito – e tentaram se fundir – com uma crescente sensação de responsabilidade coletiva pelo fim da guerra, pobreza, e da justiça. Os ideais libertários do Iluminismo colidiam com a busca poética dos românticos, dos contatos humanos mais profundos, da libertação da alma, dando luz a movimentos culturais e políticos baseados no desejo de criar uma sociedade que fosse ao

mesmo tempo humana e arrebatadora. Agora!”, descreveram Goffman e Joy.

O primeiro grande impacto do movimento foi a defesa das drogas, feita por Timothy Leary, professor de Psicologia da Universidade de Harvard – seria demitido em 1962 por pressão da CIA –, que atuou como uma espécie de guru da expansão do LSD, defendendo experiências com o ácido lisérgico e induzindo milhares de pessoas a realizarem viagens que levariam a outras percepções e visões.



Morte de um dos quatro estudantes da universidade de Kent, em protesto contra a Guerra do Vietnã. Foto: Reprodução

Outro evento importante foi o surgimento da Nova Esquerda, ou Students for a Democratic Society (SDS), em 1962, grupo forjado a partir das revelações sobre as atrocidades de Joseph Stalin, e que não nutria culpa pelos crimes do ex-ditador soviético. Aquela era a história dos pais deles.

“A esquerda jovem, libertina e defensora das liberdades civis ganhou fôlego e sua liderança de um movimento de protesto pelo desarmamento nuclear se ligou a uma crescente noção de conflito de gerações. Muitos estudantes universitários culpavam a geração de seus pais por legar a eles um planeta em situação aparentemente terminal”, explicam Goffman e Joy. E a morte de Kennedy, em 1963, transmitida em cadeia televisiva, só fez com que as ideias desses novos esquerdistas se tornassem ainda mais atraentes para os jovens.

Em abril de 1965, a SDS desempenhava um papel político importante na mídia por ter promovido em Washington a primeira grande demonstração contra a Guerra do Vietnã. A Nova Esquerda era capaz de organizar protestos e seminários em dezenas de cidades. Aliados aos esquerdistas estavam os jovens reunidos no movimen-



Mortes de Jimi Hendrix, Janis Joplin (foto) e Jim Morrison coincidem com final da contracultura. Foto: Reprodução

to Panteras Negras, formado para patrulhar e defender negros da própria polícia americana.

Nesse contexto, um novo componente também começava a armar-se para a explosão da “bomba” cultural. Em 1963, Bob Dylan e Joan Baez, tornam-se fenômenos instantâneos, com músicas-hino da contracultura e dos movimentos sociais. Depois, em 1964, começa a “invasão britânica”, com a chegada dos Beatles aos EUA, sendo seguidos pelos Rolling Stones e outras bandas.

Mas, a partir da segunda metade dos anos 1960, quem começou a ganhar grande espaço na mídia foi um grupo de jovens coloridos – que se destacava pela atitude hedonista, pelas roupas extravagantes e pelo discurso anticonvencional. Eles se tornariam um fenômeno mundial. Os hippies viam na aliança entre arte, comportamento e contestação uma nova possibilidade de expressão e sustentação de suas identidades. O encontro que reuniu milhares de jovens em Haight-Asbury tinha tudo isso. Realizado em São Francisco, em 1967, foi um dos ápices da contracultura norte-americana, e ficou conhecido como o Verão do Amor.

Ainda que de forma pacífica, os jovens começavam a intensificar os protestos contra a Guerra do Vietnã e contra o alistamento militar. E a protagonizar episódios que deixavam o establishment paralisado: primeiro, espalharam dinheiro na Bolsa de Valores. Depois, “exorcizaram” o Pentágono, e afirmaram que o prédio se ergueria no ar apenas com a força do pensamento da multidão. Daniel Fosse escreveu que “na política hippie o objetivo não era colocar o indivíduo acima da máquina, mas enlouquecer a máquina para incitar o inimigo a se ferir por intermédio da destruição cultural e da confusão de significados”. Apesar de não empunharem armas, e de pregarem a paz e o amor, eles entraram em confronto com a sociedade conservadora dos EUA.



Em 1959, Nikita Khrushchev vai aos EUA para debate televisivo com o vice-presidente Richard Nixon. Foto: Reprodução

A ira do establishment não demorou a se manifestar. A partir de 1968, com os assassinatos de Robert Kennedy, irmão de John, e de Martin Luther King, o recado estava dado: os tempos haviam mudado. Com o advento da Era Richard Nixon, aproximadamente 250 mil novos-esquerdistas, hippies e até mesmo democratas liberais, além de astros de rock e outras persona-

lidades, foram submetidos a um programa de estrita vigilância do FBI. O novo presidente também anunciou guerra às drogas, com uma lei que as tornava ilegais, e que levou Timothy Leary à prisão. E lideranças da nova esquerda (Os Sete de Chicago) foram levadas à cadeia, a partir de processos nem sempre legais.

Woodstock, realizado em agosto de 1969, foi denominado pela revista Time como “um dos mais significativos acontecimentos políticos e sociológicos da época. Mas era o último suspiro de uma era. No dia 30 de abril de 1970, Nixon ampliou a guerra enviando 20 mil combatentes americanos para o Camboja. No dia 4 de maio do mesmo ano, estudantes e soldados se colocaram em posição de combate na Universidade de Kent, em Ohio. Dessa vez, os guardas atiraram para valer, e quatro jovens foram mortos. A revolta foi enorme e houve protestos e manifestações por todo o país. Mas, então, começaram as férias de verão. E os protestos estancaram. Repentinamente, à medida que 1970 se transformava em 1971, os estudantes pararam de participar das manifestações em massa. A separação dos Beatles, em maio de 1970, e as mortes de Janis Joplin e Jimi Hendrix, no segundo semestre do mesmo ano, pareciam anunciar o fim de tudo. De que o sonho havia acabado, como cantaria, também em 1970, John Lennon.

No tocante ao que se propunha – mudar totalmente o mundo – o movimento fracassou. “O tal ‘sistema’era mais forte e complexo do que eles acreditavam. Mas, em alguns aspectos, a luta foi ganha, e a sociedade estabelecida acabou por aceitar muitas das contestações feitas. Problemas que antes não eram discutidos, como o feminismo, os hippies, o homossexualismo, os movimentos negros, passaram à pauta. O terceiro setor, com suas causas e formas de atuação criativas, devem muito à contracultura. As inúmeras formações de jovens e ações pela internet, como o Fórum Mundial, por exemplo, mostram que a contracultura não morreu realmente”, aponta Biagi.

Fonte: <https://abre.ai/KTVy>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Texto de autoria de Daniell Romani.



ATIVIDADES

- Identifique as razões que levaram os jovens norte-americanos a protagonizarem o movimento da contracultura.
- Defina o conceito de contracultura no contexto dos anos 1960.
- Escreva sobre a influência da Guerra Fria na formação da contracultura.

CINE PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Capitão Fantástico

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Ben (Viggo Mortensen) tem seis filhos com quem vive longe da civilização, no meio da floresta, numa rígida rotina de aventuras. As crianças lutam, escalam, leem obras clássicas, debatem, caçam e praticam duros exercícios, tendo a autossuficiência sempre como palavra de ordem. Certo dia um triste acontecimento leva a família a deixar o isolamento e o reencontro com parentes distantes traz à tona velhos conflitos.



Semana 3 - Outubro

Caríssimo(a) estudante, nesta e na próxima semana, abordaremos o contexto da Ditadura Militar no Brasil, com foco no Ato Institucional nº 5 (AI-5), um dos momentos mais sombrios da história recente do país. Na sequência, discutiremos o processo de redemocratização que seguiu esse período difícil da nossa história republicana.

Leia o texto III e, a seguir, responda as atividades de 10 a 13.

Texto III

O que foi o AI-5? Entenda o decreto que endureceu a ditadura militar



Tanques das Forças Armadas no comício do presidente João Goulart, na Central do Brasil, no Riolmagem: 3. mar.1964 CPDOCJBF/Folhapress

O Ato Institucional nº 5, decreto editado em 13 de dezembro de 1968, no governo do marechal Costa e Silva, marcou o período mais duro da ditadura militar no Brasil (1964-1985). O AI-5 deixou um saldo de cassações, direitos políticos suspensos, demissões e aposentadorias forçadas.

O decreto concedeu ao presidente poderes quase ilimitados, como fechar o Congresso Nacional e

demais casas legislativas por tempo indeterminado e cassar mandatos. Considerado o mais radical decreto do regime militar, também abriu caminho para o recrutamento da repressão, com militantes da esquerda armada mortos e desaparecidos.

Este ato institucional foi apresentado à população brasileira em cadeia nacional de rádio e foi lido pelo então ministro da justiça, Luís Antonio da Gama e Silva. Contava com doze artigos e trazia mudanças radicais para o Brasil. Por meio desse decreto, foi proibida a garantia de habeas corpus em casos de crimes políticos.

Instituído logo após a Câmara dos Deputados decidir manter imunidade parlamentar de Márcio Moreira Alves (MDB), decisão que desagradou o regime militar, que pretendia processá-lo, o AI-5 teve seus efeitos percebidos logo. O Congresso foi fechado, e ex-presidente Juscelino Kubitschek, levado para um quartel em Niterói (RJ), onde permaneceu preso por vários dias. O governador Carlos Lacerda foi detido no dia seguinte pela PM da Guanabara (RJ). Após uma semana em greve de fome, conseguiu ser libertado.

Nos primeiros anos após a decretação do AI-5, foram presas ao menos 1.390 brasileiros, em diversos setores e diferentes escalões da vida pública no país. Durante o período, surgiram diversas formas de resistência à ação repressora do regime militar nos planos político, sindical e cultural.

Em 30 de dezembro saiu a primeira lista de cassações, com 11 deputados federais. A segunda lista saiu em janeiro de 1969, com dois senadores e 35 deputados federais, três ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e um ministro do STM (Superior Tribunal Militar).

Ao todo, 333 políticos tiveram seus direitos políticos suspensos em 1969 (dos quais 78 deputados federais, cinco senadores, 151 deputados estaduais, 22 prefeitos e 23 vereadores). O Congresso permaneceu fechado até outubro de 1969, quando foi reaberto para eleger Medici.



Caminhada do Silêncio, realizada em SP, em protesto contra a ditadura militar e o golpe de 1964 Imagem: Marlene Bergamo - 31.mar.19/Folhapress.

Três meses após o AI-5 entrar em vigor, foi concedida a permissão aos encarregados dos inquéritos políticos para prender quaisquer cidadãos por 60 dias, em dez dos quais os detidos deveriam permanecer incomunicáveis. Emissoras de televisão e de rádio e redações de jornais foram ocupadas por censores. Artistas como

Marília Pêra, Caetano Veloso e Gilberto Gil foram os primeiros a conhecer as carceragens da polícia política.

No plano político-parlamentar, vários deputados e senadores perderam os seus mandatos por desferir críticas duras e corajosas ao regime recém-instalado. Grupos de oposições mais extremistas desistiram de combater o governo por meio de palavras e resolveram organizar movimentos guerrilheiros para tirar os militares do poder.

Como forma de protesto, o movimento operário tentou reagir às restrições das ações sindicais e ao arrocho salarial imposto pelos militares por meio de greves em 1968, em Osasco (SP) e em Contagem (MG).

No plano da cultura, foram inúmeras as manifestações de resistência. Em uma mistura de show musical e teatro, por meio de denúncias e de músicas de protesto, as manifestações buscavam sensibilizar o público a se engajar na luta contra o regime militar.

O AI-5 deve ser enxergado como o resultado final de um processo que foi implantado o autoritarismo no Brasil pouco a pouco entre 1964 e 1968. Foi a conclusão de um processo que visava governar o Brasil de maneira autoritária em longo prazo.

Fonte: <https://abre.ai/kVd6>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Texto de autoria de Cleber Souza, do UOL, em São Paulo.



ATIVIDADES

10. Identifique os principais poderes concedidos ao presidente pelo Ato Institucional n. 5 (AI-5), citando exemplos mencionados no texto.

11. Qual foi o efeito Ato Institucional n. 5 (AI-5) sobre o Congresso Nacional, de acordo com os eventos descritos no texto?

12. Aplique o conceito de autoritarismo para explicar as ações tomadas pelo governo após a edição do Ato Institucional n. 5 (AI-5), referindo-se especificamente às medidas relatadas no texto.

13. (Unesc 2019-Adaptada) No dia 13 de dezembro de 2018, completaram 50 anos da promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5). Sobre o AI-5 observe as afirmativas a seguir:

I – O Ato Institucional era o modo como os governos militares executavam suas ordens sem a necessidade de consultar o Congresso Nacional; esse ato instaurou a censura e possibilitou a perseguição aos opositores.

II – Outra proibição do AI-5 era relativa às reuniões públicas, já que no ano de 1968 a oposição ao regime militar tornou-se mais visível devido aos movimentos como a passeata dos cem mil e as produções culturais que questionavam a ditadura.

III – O AI-5 é conhecido como um dos motivos para o acirramento dos embates entre o regime militar e a oposição, que, por não poder propor atos públicos, enveredou-se pela clandestinidade ao optar pela luta armada.

IV – A revogação dos atos institucionais aconteceu somente em 1978, quando Ernesto Geisel promulgou a emenda constitucional que punha fim no AI-5 e demais atos. Essa emenda entrou em vigor no ano de 1979, conhecido como o ano da anistia.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) Todas as alternativas estão incorretas.



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 10 anos.

1970. Mauro (Michel Joelsas) é um garoto mineiro de 12 anos, que adora futebol e jogo de botão. Um dia, sua vida muda completamente, já que seus pais saem de férias de forma inesperada e sem motivo aparente para ele. Na verdade, os pais de Mauro foram obrigados a fugir da perseguição política, tendo que deixá-lo com o avô paterno (Paulo Autran). Porém o avô enfrenta problemas, o que faz com que Mauro tenha que ficar com Shlomo (Germano Haiut), um velho judeu solitário que é vizinho do avô de Mauro.



2. O Dia Que Durou 21 Anos

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Este documentário mostra a influência do governo dos Estados Unidos no Golpe de Estado no Brasil em 1964. A ação militar que deu início a ditadura contou com a ativa participação de agências como CIA e a própria Casa Branca. Com documentos secretos e gravações originais da época, o filme mostra como os presidentes John F. Kennedy e Lyndon Johnson se organizaram para tirar o presidente João Goulart do poder e apoiar o governo do marechal Humberto Castelo Branco.





ATIVIDADES



Disponível em: <https://abre.ai/kVoa>. Acesso em: 29 ago. de 2024.



Disponível em: <https://abre.ai/kVon>. Acesso em: 29 ago. de 2024.

14. Descreva a importância das manifestações organizadas durante o Movimento das Diretas Já para o processo de redemocratização no Brasil.

15. Qual foi a reação do governo militar ao Movimento das Diretas Já? Explique como essa reação impactou o movimento e a luta pela democracia no Brasil.

16. Produza um resumo sobre a importância do Movimento das Diretas Já para a história recente do Brasil, considerando os eventos e as consequências políticas.

17. (UNICAMP 2012) O movimento pelas Diretas Já provocou uma das maiores mobilizações populares na história recente do Brasil, tendo contado com a cobertura nos principais jornais do país.

Assinale a alternativa correta.

(A) O movimento pelas Diretas Já, baseado na emenda constitucional proposta pelo deputado Dante de Oliveira, exigia a antecipação das eleições gerais para deputados, senadores, governadores e prefeitos.

(B) O fato de que os protestos populares pelas Diretas Já pudessem ser veiculados nas páginas dos jornais indica que o governo vigente, ao evitar censurar a imprensa, mostrava-se favorável às eleições diretas para presidente.

(C) O movimento pelas Diretas Já exigia que as eleições presidenciais de 1985 ocorressem não de forma indireta, via Colégio Eleitoral, mas de forma direta por meio do voto popular.

(D) As manifestações populares pelas Diretas Já consistiram nas primeiras marchas e protestos civis no espaço público desde a instituição do AI-5, em dezembro de 1968.



Vale a pena saber!!!

O Movimento das “Diretas Já” foi uma campanha política que ocorreu no Brasil entre 1983 e 1984, durante o final do período da Ditadura Militar. Seu principal objetivo era a realização de eleições diretas para a presidência da República, que estavam sendo conduzidas indiretamente por meio do Colégio Eleitoral, uma estrutura ainda mantida pela ditadura militar.

O movimento ganhou força com a participação de diversos setores da sociedade, incluindo políticos, sindicatos, estudantes, e movimentos sociais. As manifestações em apoio às eleições diretas foram marcadas por grandes comícios e protestos em várias cidades, destacando-se o comício realizado na Praça da Sé, em São Paulo, que reuniu mais de um milhão de pessoas.

A pressão popular foi tão significativa que o Congresso Nacional foi forçado a debater a proposta de emenda constitucional para permitir as eleições diretas. No entanto, a emenda foi rejeitada por uma parte dos deputados. Apesar da derrota imediata, o Movimento das “Diretas Já” foi crucial para o avanço do processo de redemocratização do Brasil. No final de 1984, o país elegeu Tancredo Neves, através do Colégio Eleitoral, que iniciou o processo de transição para a democracia, encerrando oficialmente o regime militar.

Elaborado para fins didáticos.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Zuzu Angel

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Brasil, anos 60. A ditadura militar faz o país mergulhar em um dos momentos mais negros de sua história. Alheia a tudo isto, Zuzu Angel (Patrícia Pillar), uma estilista de



modas, fica cada vez mais famosa no Brasil e no exterior. Paralelamente seu filho, Stuart (Daniel de Oliveira), ingressa na luta armada, que combatia as arbitrariedades dos militares. Resumindo: as diferenças ideológicas entre mãe e filho eram profundas. Numa noite Zuzu recebe uma ligação, dizendo que Stuart tinha sido preso pelos militares. As forças armadas negam. Pouco tempo depois ela recebe uma carta dizendo que Stuart foi torturado até a morte na aeronáutica. Então ela inicia uma batalha aparentemente simples: localizar o corpo do filho e enterrá-lo. Mas Zuzu vai se tornando uma figura cada vez mais incômoda para a ditadura.

2. O Paciente - O Caso Tancredo Neves

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Os últimos dias da vida de Tancredo Neves (Othon Bastos), o primeiro presidente civil eleito pelo colégio eleitoral no Congresso Nacional, depois da ditadura militar. Toda a expectativa da população brasileira e a doença de Tancredo, que, após 39 dias de internação, morreu no dia 21 de abril de 1985 sem ser empossado.



Semana 5 - Novembro

Caríssimo(a) estudante, segue um texto que visa iniciar a reflexão sobre a Guerra Fria. O texto apresenta informações básicas sobre o conflito, além de uma prévia dos temas que serão abordados nas próximas duas semanas.

Leia o texto IV e, a seguir, responda as atividades proposta da semana.

Texto IV

Guerra Fria (2) - O que estava em jogo no conflito entre EUA e URSS

Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética foram aliados na luta contra a Alemanha nazista. Derrotado o inimigo comum, os antigos aliados se transformaram em adversários. Assim, com o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, tinha início uma guerra nova e diferente: a Guerra Fria.

Por que a Guerra Fria foi diferente?

Diferente porque as duas superpotências jamais se enfrentaram num conflito militar direto, jamais se enfrentaram numa "Guerra Quente". Daí o conflito entre as duas superpotências ter recebido o nome de "Guerra Fria". Apesar de toda a hostilidade que havia entre as duas superpotências, os dois lados sabiam que uma guerra total, isto é uma guerra em que cada potência utilizasse todos os seus recursos, seria uma guerra sem vencedores e uma ameaça à própria continuidade da espécie humana no planeta. Afinal, o monopólio norte-

-americano da bomba atômica não durou muito tempo. Em agosto de 1949, a União Soviética detonou sua primeira bomba atômica.

Qual a característica mais marcante da Guerra Fria?

Uma das características principais foi transferir os conflitos militares para áreas periféricas do mundo. Ou seja, norte-americanos e soviéticos se envolveram em guerras localizadas em outras partes do mundo como África, Ásia e América Latina. Exemplos dessas guerras foram a intervenção norte-americana no Vietnã, durante as décadas de 1960 e 1970, a intervenção soviética no Afeganistão, final dos anos 1970 a meados dos anos 1980 e o envolvimento direto ou indireto dessas superpotências em praticamente todas as guerras no Oriente Médio, especialmente a luta entre palestinos, apoiados pela União Soviética, e israelenses, apoiados pelos norte-americanos.

Por que os Estados Unidos e a União Soviética eram adversários?

A rivalidade entre as duas superpotências tinha origem na incompatibilidade entre as ideologias defendidas por cada lado. Essa incompatibilidade ideológica podia ser percebida no fato que cada superpotência tinha um sistema político diferente e organizava sua economia de modo diferente da outra. Enquanto os Estados Unidos defendiam o capitalismo, a democracia, princípios como a defesa da propriedade privada e a livre iniciativa, a União Soviética defendia o socialismo e princípios como o fim da grande propriedade privada, a igualdade econômica (um a sociedade sem ricos e pobres) e um Estado forte capaz de garantir as necessidades básicas de todos os cidadãos.

Essas ideologias vigoravam de fato nas duas superpotências?

Havia muitas contradições entre o discurso e as práticas de cada superpotência. De um lado, os Estados Unidos apresentavam-se como defensores da liberdade e da democracia, mas para combater o socialismo, apoiaram ditaduras na América do Sul nas décadas de 1960 e 1970 (dentre as quais, os regimes militares da Argentina, Chile e do próprio Brasil) e onde eram praticadas a prisão e a tortura dos opositores desses regimes. Por outro lado, a União Soviética que se apresentava como defensora da igualdade e inimiga da miséria, era controlada por um partido único, o Partido Comunista, cujos altos funcionários formavam uma elite privilegiada: usufruíam de luxos como produtos importados de boa qualidade enquanto a maioria da população era obrigada a enfrentar longas filas para comprar artigos de primeira necessidade que faltavam nas prateleiras.

O que são CIA e KGB?

CIA é a sigla de Central Intelligence Agency (Agência Central de Inteligência), a agência de espionagem



ATIVIDADES

do governo dos Estados Unidos. KGB eram as iniciais, em russo, do Comitê de Segurança do Estado, a antiga agência de espionagem da União Soviética. Além dos serviços de espionagem, a KGB também fazia o papel de polícia política, ou seja, reprimia qualquer tentativa de oposição ao governo soviético (o mesmo papel que a Gestapo, a polícia política de Hitler fazia na Alemanha nazista). O currículo da CIA também é cheio de "trabalho sujo": a CIA participou de golpes de Estado em vários países da América Latina, com aconteceu na Guatemala, em 1954.

O que foi a "corrida espacial"?

Foi uma disputa tecnológica entre os Estados Unidos e a União Soviética. Os feitos da corrida espacial eram também demonstrações de poder: a potência que desenvolvesse uma tecnologia capaz de enviar um homem ao espaço também seria capaz de desenvolver mísseis nucleares controlados a distância. Os feitos de cada superpotência eram explorados pela propaganda de cada governo. Afinal, cada lado, queria provar que seu sistema (capitalismo, no caso dos Estados Unidos, socialismo, no caso da União Soviética, era o melhor). Tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética utilizaram, no início de seus programas espaciais, engenheiros alemães que trabalharam no desenvolvimento dos foguetes V-2, os temíveis mísseis balísticos usados pela Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

Qual dos dois países deu a largada na corrida espacial?

No início, quem tomou a dianteira na corrida espacial foi a União Soviética, que em 1957 lançou o primeiro satélite artificial, o Sputnik, e, no mesmo ano, a enviou o primeiro ser vivo ao espaço, a cadelinha Laika (que morreu lá mesmo). Também foi da União Soviética o feito de enviar o primeiro ser humano a viajar pelo espaço, o ucraniano Yuri Gagarin (na época, a Ucrânia era uma das repúblicas que compunham a União Soviética), no dia 12 de abril de 1961.

Mas foram os americanos que cruzaram a reta final?

Sim, o programa espacial norte-americano acabou superando o programa espacial soviético: no dia 20 de julho de 1969, o astronauta norte-americano Neil Armstrong tornava-se o primeiro homem a pisar na Lua. Uma curiosidade: enquanto os norte-americanos chamavam os tripulantes de suas espaçonaves de astronautas, os soviéticos chamavam os tripulantes das suas espaçonaves de cosmonautas.

Fonte: <https://abre.ai/kWDh>. Acesso em: 02 set. 2024.

Texto de autoria de Túlio Vilela.

18. Explique como o conceito de "Guerra Fria" ajuda a entender por que as superpotências, Estados Unidos e União Soviética, evitaram o confronto militar direto.

19. Identifique duas guerras periféricas mencionadas no texto nas quais as superpotências, Estados Unidos e União Soviética, se envolveram de forma indireta durante a Guerra Fria e explique brevemente o contexto delas.

20. (Famerp 2023-Adaptada) Muito rapidamente, o processo de uma tensa bipolarização passou a dominar as relações internacionais, e de uma forma tão drástica que, nas décadas seguintes, seria difícil recuperar a atmosfera da aliança que derrotara o nazismo.

(Daniel Aarão Reis Filho. Uma revolução por dia: a história do socialismo soviético, 1997.)

O excerto destaca o surgimento

(A) do macarthismo, que permitiu a abertura de processos judiciais contra os norte-americanos que se aliaram ao nazismo.

(B) da Guerra Fria, que opôs Estados que haviam sido aliados contra a Alemanha na Segunda Guerra Mundial.

(C) do stalinismo, que se valeu da propaganda política para atacar a Alemanha e os países socialistas do Leste Europeu.

(D) do Muro de Berlim, que isolou a Alemanha recém-derrotada na Segunda Guerra Mundial dos países comunistas do Leste Europeu.

21. (Uea 2023-Adaptada) Observe o cartaz, ilustrado por Roman Cieslewicz em 1968.



(<https://thevintageposter.com>)

O cartaz faz referência

(A) ao poder igualável das duas superpotências do período histórico chamado de Guerra Fria.

(B) à crítica marxista à ideologia capitalista difundida pela indústria de cultura de massa.

(C) à guerra comercial entre grandes editoras de revistas em quadrinho e de audiovisuais durante a Guerra do Vietnã.

(D) à desconstrução do discurso estadunidense de proteção à liberdade por críticos ao envolvimento do país na Guerra da Coreia.

CINE PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Rocky 4

SINOPSE

Classificação: Livre.

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Apollo (Carl Weathers) morre em uma luta com Drago (Dolph Lundgren), um invencível lutador russo. Assim, Rocky (Sylvester Stallone) decide ir até a União Soviética para enfrentá-lo e vingar o amigo.



2. Adeus, Lenin!

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Em 1989, pouco antes da queda do muro de Berlim, a Sra. Kerner (Katrin Sab) passa mal, entra em coma e fica desacordada durante os dias que marcaram o triunfo do regime capitalista. Quando ela desperta, em meados de 1990, sua cidade, Berlim Oriental, está sensivelmente modificada. Seu filho Alexander (Daniel Brühl), temendo que a excitação causada pelas drásticas mudanças possa lhe prejudicar a saúde, decide esconder-lhe os acontecimentos. Enquanto a Sra. Kerner permanece acamada, Alex não tem muitos problemas, mas quando ela deseja assistir à televisão ele precisa contar com a ajuda de um amigo diretor de vídeos.



Disponível em: <https://abre.ai/kWNV>. Acesso em: 02 set. de 2024.



Vale a pena saber!!!

Durante a Guerra Fria, a corrida armamentista e a corrida espacial foram dois aspectos principais da rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética.

A corrida armamentista envolveu a competição para desenvolver arsenais nucleares cada vez mais avançados. Ambas as superpotências buscavam garantir superioridade militar e evitar um confronto direto através da ameaça de destruição mútua.

A corrida espacial foi a disputa para alcançar marcos tecnológicos no espaço, como o lançamento do satélite Sputnik pela URSS em 1957 e a chegada do homem à Lua pelos EUA em 1969. Cada conquista espacial servia como um meio de demonstrar a superioridade ideológica e tecnológica de cada país.

Essas competições moldaram a política global, influenciando alianças e estratégias durante a Guerra Fria.

Elaborado para fins didáticos.

Semana 6 - Novembro



Disponível em: <https://abre.ai/kWNM>. Acesso em: 02 set. de 2024



ATIVIDADES

22. Elabore uma explicação sobre o impacto da corrida armamentista na política global durante a Guerra Fria, destacando como ela moldou as relações internacionais e contribuiu para a formação de alianças estratégicas.

23. Defina "corrida espacial" no contexto da Guerra Fria e explique como essa competição entre os Estados Unidos e a União Soviética refletia suas rivalidades ideológicas e políticas.

24. (Uea-sis 3 2023-Adaptada) O surgimento da NASA (Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica) em 1958, nos EUA, possibilitou uma aceleração incrível

vel no desenvolvimento de tecnologias de voo espacial humano e robótico. Por mais que esse desenvolvimento já tivesse começado, agora aconteceria dentro de uma organização com propósitos mais definidos. Além disso, como consequência, a agência passava a ter um maior reconhecimento por parte do governo, recebendo, assim, um maior repasse de verba.

(“História da NASA”. <https://aerogr.com>, 2020. Adaptado.)

A criação da agência governamental citada no excerto ocorreu como resposta direta dos EUA à URSS, pois esta já havia

- (A) apontado interesse em pesquisas aeroespaciais.
- (B) explorado o terreno lunar a distância.
- (C) lançado dois satélites artificiais ao espaço.
- (D) conduzido humanos à órbita terrestre.

25. (Uece 2021) Enquanto um período de tensão geopolítica entre os Estados Unidos e a União Soviética, a Guerra Fria foi marcada por diversos conflitos regionais que representavam os interesses dos dois grandes blocos econômicos. Um conflito típico da Guerra Fria foi a

- (A) Guerra da Coreia, ocorrida entre 1950 e 1953.
- (B) Guerra Russo-Japonesa, entre 1904 e 1905.
- (C) Guerra Sino-Japonesa, de 1937 até 1945.
- (D) Guerra dos Balcãs, ocorrida entre 1912 e 1913.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Treze Dias que Abalaram o Mundo

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em outubro de 1962 um avião U-2, que fazia vigilância de rotina, tira fotos fotográficas que revelam que a União Soviética está em processo de colocar uma plataforma de lançamento de armas nucleares em Cuba. Estas armas terão a capacidade de destruir em minutos a maior parte do leste e sul dos Estados Unidos quando ficarem operacionais. O presidente John F. Kennedy (Bruce Greenwood) e seus assessores têm de pôr um plano de ação contra os soviéticos. Kennedy está determinado em mostrar que ele é forte o bastante para resistir a ameaça e o Pentágono aconselha o exército dos Estados Unidos a contra golpear, o que poderia levar a uma outra invasão norte-americana em Cuba. Entretanto, Kennedy está receoso em levar a cabo esta operação, pois uma invasão norte-americana poderia fazer com que os soviéticos partissem para a retaliação na Europa. Por treze



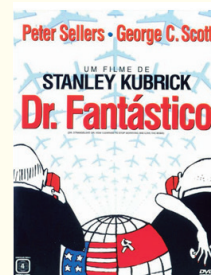
dias o destino da humanidade esteve nas mãos de um grupo reunido no salão oval na Casa Branca, pois a possibilidade de uma guerra nuclear era real e navios soviéticos rumavam para Cuba levando o material que faltava para terminar a plataforma de lançamento, que estava sendo construída em ritmo acelerado. Com a situação cada vez mais tensa, qualquer ato impensado poderia provocar um conflito armado de consequências atroz.

2. Dr. Fantástico

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Um general americano acredita que os soviéticos estão sabotando os reservatórios de água dos Estados Unidos e resolve fazer um ataque anticomunista, bombardeando a União Soviética para se livrar dos "vermelhos". Com as comunicações interrompidas, ele é o único que possui os códigos para parar as bombas e evitar o que provavelmente seria o início da Terceira Guerra Mundial.



Semana 7 - Novembro



Disponível em: <https://abre.ai/kW9V>. Acesso em: 03 set. de 2024.



Vale a pena saber!!!

A Operação Condor foi uma aliança entre ditaduras militares da América do Sul durante as décadas de 1970 e 1980, com o apoio dos Estados Unidos. Seu objetivo era coordenar a repressão e eliminação de opositores políticos, principalmente comunistas, que eram vistos como uma ameaça aos regimes autoritários. Os governos do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Bolívia participaram ativamente dessa operação, realizando sequestros, torturas e execuções de dissidentes.

Sob o pretexto de combater o "perigo comunista", a Operação Condor permitiu que as ditaduras compartilhassem informações de inteligência e colaborassem em operações transnacionais para perseguir seus inimigos. Muitas vítimas foram sequestradas em um país e levadas a outro, onde eram submetidas a interrogatórios brutais. Milhares de pessoas desapareceram ou foram assassinadas durante a execução dessas operações.

A Operação Condor foi mantida em segredo por muitos anos, e seus impactos deixaram cicatrizes profundas na região. As investigações posteriores revelaram a extensão da violência e a cumplicidade internacional, especialmente o papel desempenhado pela CIA e pelo governo dos EUA, que forneceram apoio logístico e estratégico aos regimes envolvidos. Hoje, a Operação Condor é um símbolo sombrio da repressão e das violações dos direitos humanos na América Latina durante a Guerra Fria.

Elaborado para fins didáticos.



ATIVIDADES

26. Associe a Operação Condor com o contexto da Guerra Fria e explique de que maneira a rivalidade ideológica entre os blocos capitalista e socialista moldou as ações e a cooperação entre os regimes envolvidos.

27. Como a cooperação entre regimes autoritários na Operação Condor se compara a outras operações internacionais de repressão?

(A) Foi única por envolver uma rede de cooperação transnacional entre países da América do Sul.

(B) Foi menos eficaz do que operações de repressão em outras regiões, como a Ásia, devido à falta de coordenação.

(C) Seguiu métodos semelhantes aos utilizados em operações de repressão na Europa Oriental, como o Pacto de Varsóvia.

(D) Empregou táticas distintas das usadas em outras operações internacionais de repressão, como abordagens diplomáticas.

28. Explique de que maneira a Operação Condor exemplifica a cooperação internacional para fins repressivos durante a Guerra Fria e discuta seus impactos na política e nos direitos humanos na América do Sul.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Argentina, 1985

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Baseado em fatos reais, Argentina, 1985 se inspira na história

de Julio Strassera, Luís Moreno Ocampo e sua equipe processam militares da ditadura argentina, mais conhecida como Julgamento das Juntas. O processo começou pouco tempo antes do começo do julgamento, quando dois promotores começam a pesquisar e julgar as cabeças da Ditadura Militar Argentina. Strassera e Ocampo enfrentam-se à influência das pressões políticas e militares e reúnem a uma equipe legal de advogados para levar a cabo o julgamento das juntas. O Julgamento das Juntas foi o primeiro julgamento no mundo por um tribunal civil contra comandantes militares que tinham estado no poder. Começando em 22 de abril de 1985, o julgamento durou muito tempo, cerca de 530 horas de audiência e 850 testemunhas que viram o chamado "causa 13". No final, 709 casos foram julgados e sentenciados pelos juízes León Arslanian, Ricardo Gil Lavedra, Jorge Torlasco, Andrés D'Alessio, Guillermo Ledesma e Jorge Valerga Aráoz.



2. A História Oficial

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

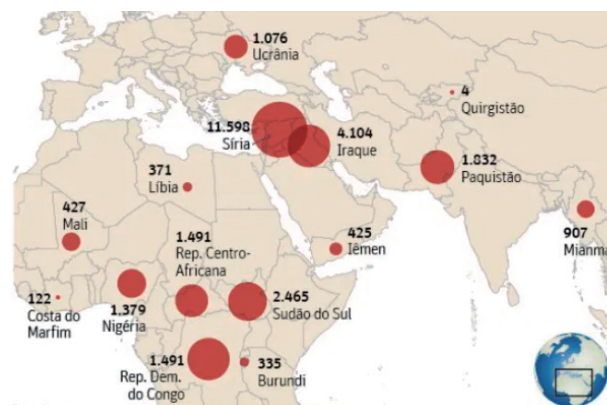
Buenos Aires, década de 1980. Alicia (Norma Aleandro) é uma conservadora professora de história casada com Roberto (Héctor Alterio) e mãe adotiva da pequena Gaby (Analia Castro). Completamente alheia à realidade argentina, Alicia começa a se dar conta dos acontecimentos recentes quando reencontra Ana (Chunchuna Villafañe), uma velha amiga que acaba de voltar do exílio. Sedenta por respostas, ela decide buscar pistas sobre a misteriosa origem de sua filha.



Semana 8 - Novembro



Disponível em: <https://abre.ai/kXdq>. Acesso em: 03 set. de 2024.



Fonte: Acnur

Disponível em: <https://abre.ai/kXdY>. Acesso em: 03 set. de 2024.



Vale a pena saber!!!

A questão dos refugiados é um dos desafios mais complexos e urgentes do mundo contemporâneo. Refugiados são pessoas que foram forçadas a deixar seu país de origem devido a conflitos armados, perseguições políticas, violações de direitos humanos ou desastres naturais. A deslocamento forçada frequentemente resulta em condições precárias e inseguras, afetando profundamente a vida dos indivíduos e das comunidades ao redor do mundo.

Os refugiados enfrentam uma série de dificuldades, incluindo a falta de acesso a serviços básicos, como saúde e educação, além da insegurança e do trauma psicológico. A comunidade internacional, por meio de organizações como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), trabalha para fornecer assistência humanitária, proteção e soluções duradouras, como a integração local ou a reassentamento em outros países.

No entanto, a resposta global à crise dos refugiados é frequentemente marcada por desafios políticos e logísticos. Países receptores podem enfrentar pressões econômicas e sociais, enquanto alguns países ainda têm políticas restritivas e são reticentes em aceitar refugiados. A colaboração internacional é crucial para garantir que os direitos dos refugiados sejam respeitados e para desenvolver estratégias eficazes que abordem as causas subjacentes do deslocamento forçado.

Elaborado para fins didáticos.



ATIVIDADES

29. Explique por que a crise dos refugiados é vista como um problema global.

30. (Ufam-psc 1 2023-Adaptada) Leia com atenção o conceito atribuído a uma modalidade de refugiados:

“Refugiados climáticos ou ambientais são pessoas forçadas a deixar o lugar em que vivem, de maneira temporária ou permanente, em virtude de eventos climáticos e ambientais, de origem natural ou humana, que colocam em perigo a sua existência ou afetam seriamente a sua condição de vida.”

Fonte: Wikipédia, enciclopédia livre.

Assinale a alternativa que corresponde ao migrante que se adequa a esse conceito, devido à ocorrência de um terremoto, que deixou milhões de pessoas desabrigadas:

- (A) Colombiano.
- (B) Haitiano.
- (C) Libanês.
- (D) Venezuelano.

31. Descreva como os países desenvolvidos costumam responder à crise dos refugiados, incluindo as principais estratégias e medidas que eles adotam para lidar com a situação.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Hotel Ruanda

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em 1994 um conflito político em Ruanda levou à morte quase um milhão de pessoas em apenas cem dias. Sem apoio dos demais países, os ruandenses tiveram que buscar saídas em seu próprio cotidiano para sobreviver. Uma delas foi oferecida por Paul Rusesabagina (Don Cheadle), que era gerente do hotel Milles Collines, localizado na capital do país. Contando apenas com sua coragem, Paul abrigou no hotel mais de 1200 pessoas durante o conflito.



2. Adú

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Em Adú, numa cidade autônoma de Melilla no norte da África pertencente à Espanha, um Guarda Civil chamado Mateo tem a tarefa de proteger o arame farpado que divide a cidade do resto da África, evitando a entrada de imigrantes. Coincidentemente, em uma reserva de Mbouma no Senegal, um consultor externo chamado Gonzalo deve impedir a matança de elefantes por caçadores ilegais, mas falha ao tentar salvar o mais importante da reserva. Com isso, o jovem Alika e seu irmão mais novo Adu são forçados a fugir de sua pequena cidade em Mbouma e precisam lidar com a perseguição por testemunharem acidentalmente o assassinato.





Revisa Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás
Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação
Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretária-Adjunta
Helena Da Costa Bezerra

Diretora Pedagógica
Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Giselle Pereira Campos Faria

Superintendente de Ensino Médio
Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar
Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação
Marco Antônio Santos Maia

Superintendente de Modalidades e Temáticas Especiais
Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro
Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa
Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Hudson Amarau De Oliveira

Superintendente de Infraestrutura
Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Superintendente de Planejamento e Finanças
Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia
Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional
Patrícia Moraes Coutinho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados
Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação
Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular
Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos
Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental
Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio
Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa
Edinalva Filha de Lima Ramos
Edna Aparecida dos Santos
Katiuscia Neves Almeida
Maria Aparecida Oliveira Paula
Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática
Basilirio Alves da Costa Neto
Tayssa Tieni Vieira de Souza
Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza
Leonora Aparecida dos Santos
Sandra Márcia de Oliveira Silva
Silvio Coelho da Silva

Professor elaborador de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Ricardo Gonçalves Tavares

Revisão
Cristiane Gonzaga Carneiro Silva

Diagramação
Adriani Grün